

QUEREM POLÍCIA?
SUA APOSENTADORIA!

**GREVE
GERAL**
14 DE JUNHO



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1023 • 03JUN2019 •



*Olga e João,
resgatados de carvoaria
em Ribas do Rio Pardo,
Mato Grosso do Sul*

Foto: João Roberto Ripper/OIT

Trabalho escravo, um patrocínio de



● Categoria

CCT veda cobrança via WhatsApp

Enviar esse tipo de mensagem no telefone particular do empregado é proibido pelo artigo 39 da convenção

O Sindicato vem recebendo denúncias de bancários sobre cobranças feitas via WhatsApp, além da ameaça de divulgação de *ranking* sobre o desempenho individual dos empregados. Há casos na Caixa e também em outros bancos. A prática fere o artigo 39 da convenção coletiva de trabalho da categoria.

De acordo com o diretor sindical Jorge Furlan, empregado da Caixa, a prática é passível de processo legal por descumprimento do acordo coletivo. “Os bancários devem tirar *print* da tela com as cobranças via WhatsApp e denunciar ao Sindicato para que possamos exigir providências”, aponta. E isso vale para bancários de todas as instituições, que devem informar a ocorrência ao Sindicato.

O artigo 39 trata do Monitoramento de Resultados e estabelece que é vedado esse tipo de cobrança por mensagens, no telefone particular do empregado, e a exposição pública de *ranking* individual.

Previdência arruinada, cortes em educação, desemprego sem freios: é

Você tem muitos motivos para parar



Por que um banco que teve lucro líquido recorrente de R\$ 6,9 bilhões num único trimestre, o primeiro deste ano (com crescimento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2018), segue demitindo? Essa é a pergunta que fazemos ao Itaú, que já anunciou que vai fechar centenas de agências ainda em 2019 (os números dão conta de 200 a 400 unidades!). Para tentar mudar esse cenário e preservar o emprego,

o Sindicato lançou a campanha “Itaú, não demita meus pais!” com atividades em agências para conversar com os trabalhadores e informar a sociedade. “O banco não pode simplesmente descartar seus trabalhadores”, aponta a diretora sindical Adma Gomes. Acompanhe, na rede social do Sindicato, as manifestações e desdobramentos da campanha em defesa do emprego na instituição.



A votação da mudança estatutária da Cassi foi encerrada na semana passada e, apesar de o “Sim” ter vencido o pleito com 55.444 votos (contra 49.577 para o “Não”), a proposta não alcançou os dois terços necessários para aprovação. O Sindicato indicou o voto no “Sim” por entender que isso afastaria o risco de uma intervenção da Agência Nacional de Saúde Suplementar, a ANS. Com o resultado, o movimento sindical



o governo Bolsonaro, mas podemos dizer Não! e mudar essa realidade



Depois de mais um grande ato pela educação no Brasil no último dia 30 (veja matéria nesta página), o 14 de junho é a data mais importante dos próximos dias. É a greve geral, chamada para defender aposentadoria, emprego e muitos outros direitos trabalhistas que querem retirar dos brasileiros.

Tanto é importante que em sua organização estão unidas as centrais sindicais – CUT, Força Sindical, CGTB, CSB, Nova Central, CSP- Conlutas e Intersindical -, os estudantes, professores e, a cada dia, todos aqueles que percebem que o governo Jair Bolsonaro (PSL) só quer agradar ao mercado financeiro, pois anunciou cortes que inviabilizam a educação pública (do ensino básico à

pós-graduação), defende a privatização de empresas como Petrobras e Caixa e não apresentou nenhuma política de geração de emprego e renda.

“Os brasileiros estão percebendo que esse governo é raso e não traz propostas concretas para o desenvolvimento do País. Quer apenas fazer cortes em setores essenciais como educação, moradia, direitos trabalhistas, e beneficiar as grandes corporações estrangeiras. Além disso, sua proposta de Previdência acaba com a aposentadoria, atacando não só quem está para se aposentar mas inclusive os já aposentados; os doentes e acidentados e as viúvas e órfãos que hoje recebem o benefício”, explica o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Caixa Conselheira dos empregados no CA presta contas

Rita Serrano já percorreu mais de 20 estados, atuando pela Caixa pública e seus trabalhadores

Rita Serrano completou em maio dois anos como representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa. Ela, que já havia ocupado o cargo como suplente (2014/2017), foi eleita pela via direta com o compromisso de defender os direitos dos trabalhadores e o banco público, ampliando os canais de comunicação e contribuindo para a fiscalização, sustentabilidade e transparência da instituição.

Sua gestão se consolidou em quatro grandes eixos de atuação: no próprio conselho, com posicionamento propositivo e questionador; nacionalmente, junto ao movimento sindical e associativo (e também em interface com o Comitê em Defesa das Empresas Públicas, do qual Rita é coordenadora, e com a Fena, onde é diretora); no destaque à comunicação com os empregados (diariamente são produzidos boletins, áudios e vídeos, além de publicações específicas) e no dia a dia ao lado dos bancários. Até agora, Rita já visitou mais de 20 estados participando de reuniões, plenárias, seminários e audiências públicas em prol da manutenção dos bancos públicos.

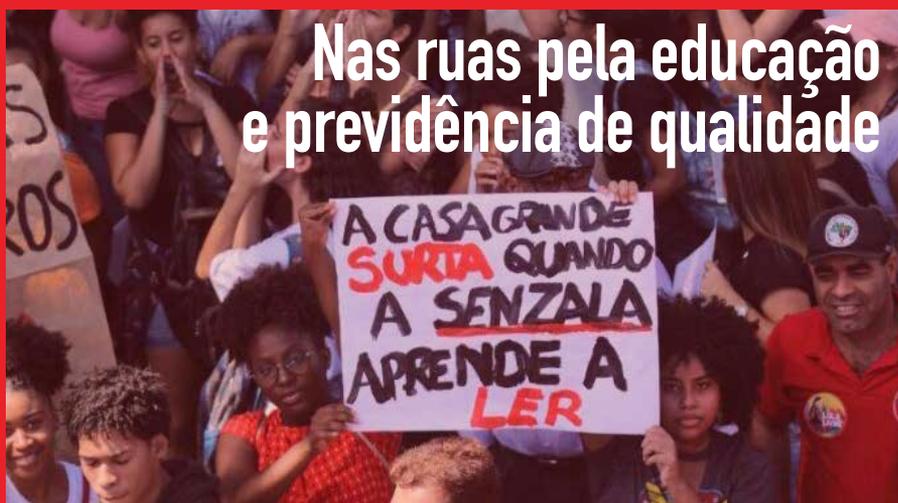
“Meu papel vem sendo a defesa intransigente da Caixa focada no desenvolvimento do Brasil, além dos interesses dos empregados. No entanto, é preciso que também os trabalhadores assumam seu protagonismo. Cada direito que se perde só será recuperado daqui a muitas gerações. Temos que ter claro que somos todos sujeitos da história que construímos a cada dia”, destaca.

Proposta não teve votos suficientes

Votação foi encerrada na semana passada



segue atento aos desdobramentos e novos passos que serão dados para solução dos problemas. “Importante lembrar que a democracia e o estatuto da Cassi são soberanos, e que nosso papel segue sendo o de sempre; ou seja, estamos abertos ao diálogo e temos como prioridade a defesa dos interesses dos associados”, aponta o diretor sindical e funcionário do Banco do Brasil, Otoni Lima.



Mais uma vez a defesa da Educação e da Previdência públicas e de qualidade levou os brasileiros às ruas, no último dia 30. Em São Paulo, uma multidão estimada em mais de 200 mil pessoas se reuniu no Largo da Batata protestando contra os cortes no setor e em apoio à greve geral marcada para o próximo 14 de junho, seguindo depois em passeata até a avenida Paulista. O ato teve apoio da CUT e de diversas centrais sindicais,

além do sindicato dos Professores de São Paulo, entre vários outros, inclusive da categoria bancária. As manifestações se repetiram por todo o Brasil, com muitos cartazes certeiros e bem humorados e ao entoar de frases como “Não vai ter arrego: se tirar da educação vamos tirar o seu sossego!”. O ‘esquentar’ deixou claro a insatisfação da sociedade, que agora se prepara a greve geral do dia 14.

Irresponsáveis

Bancos estão mais ricos, com mais ganância e ainda compactuam com o trabalho escravo

Empresas não têm compromisso com a sociedade nem com seus trabalhadores; alcançam altos lucros, mas continuam a demitir

Pelo menos três notícias publicadas na semana passada levam a um questionamento sobre o papel dos bancos no Brasil – afinal, mesmo os privados são concessões e, no mínimo, deveriam trabalhar com responsabilidade social. A primeira notícia dá conta de que essas empresas passam longe da crise – ganham dinheiro sob quaisquer circunstâncias, inclusive agora, pois os quatro maiores do País com ações na Bolsa - Itaú Unibanco, Santander, Banco do Brasil e Bradesco - completaram seu melhor trimestre desde 2015, segundo análise da consultoria Economática.

O outro destaque é que os bancos, em circunstâncias como a cobrança do rotativo do cartão, agem como agiotas. As taxas de juros, se comparadas com os países da América Latina, são as mais caras e abusivas. Ou seja, estão longe da crise e cobram de forma quase extorsiva. E, além disso, segundo a terceira notícia da semana, violam direitos humanos, pois sem o menor pudor ou responsabilidade concedem

Marcas como Zara e M'Officer estão ao lado de grandes bancos na exploração do trabalho escravo.



Foto: EBC

crédito a negócios relacionados ao trabalho escravo. Por esse motivo o Ministério Público do Trabalho acionou judicialmente o Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual, Caixa, Itaú, Safra e Santander.

O MPT comprovou uma distância enorme entre aquilo que os bancos afirmam realizar publicamente em suas políticas e relatórios e o que

efetivamente fazem, inclusive com a revelação de casos em que as instituições concederam crédito, repetidas vezes, a pessoas que, comprovadamente, possuíam envolvimento com trabalho escravo, já que figuravam na chamada “lista suja”. “Como se não bastasse, os bancos ainda fecharam 1.720 postos de trabalho de janeiro até abril”, aponta

o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, lembrando que o Sindicato sempre alertou que os bancos privados têm como única preocupação o lucro, inclusive agindo de forma irresponsável, porque são movidos pela ganância. “Bancários, clientes, usuários e sociedade em geral passam longe das preocupações prioritárias”, ressalta.

Futebol Society 2019

A ficha de inscrição para o Campeonato de Futebol Society promovido pelo Sindicato. Já está disponível no site.

Participe: venha mostrar seu talento!

Ciclo de leitura discute universo feminino



O coletivo de mulheres da CUT ABC, em parceria com o coletivo de Formação da entidade, promoveu entre março e maio oficinas de leitura tendo como te-

mática central questões relacionadas ao universo feminino. Os encontros foram realizados em várias entidades sindicais da região, focando em Saúde, Trabalho, Gênero e desafios para mulheres negras e com deficiência. No encerramento deste primeiro

ciclo de debates, dia 21, na sede social do Sindicato dos Bancários do ABC, esteve presente a escritora Carla Cristina Garcia, autora do livro *Breve História do Feminismo*, cuja leitura foi indicada no primeiro encontro do grupo. Na avaliação da secretária de Formação do Sindicato e integrante da secretaria de Mulheres da CUT ABC e SP, Inez Galardinovic, as oficinas cumpriram o papel de propiciar a leitura e reflexão sobre temas fundamentais para a busca da igualdade no trabalho e na vida entre homens e mulheres.